



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos

documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 12.º ano (B2.2/C1), o aluno deve ser capaz de: agir eficazmente como mediador, ajudando a manter uma interação positiva, interpretando diferentes perspetivas, gerindo situações ambíguas, antecipando possíveis mal-entendidos e intervindo com diplomacia para redirecionar a conversa sempre que necessário; desenvolver diferentes contributos para uma discussão, estimulando o pensamento crítico através de perguntas pertinentes; transmitir com clareza e fluência, numa linguagem bem estruturada, as ideias principais e secundárias de textos longos e complexos, quer estejam ou não relacionados com os seus próprios interesses, incluindo os aspetos de interpretação e avaliação (adaptado do QECR, Escala Global, Nível B2.2/C1: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo *Companion Volume*, 2020).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos anos de aprendizagem do Inglês no ensino secundário correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário	Níveis do QECRL
10.º ano de escolaridade	B2.1
11.º ano de escolaridade	B2.2
12.º ano de escolaridade	B2.2/C1

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

B2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

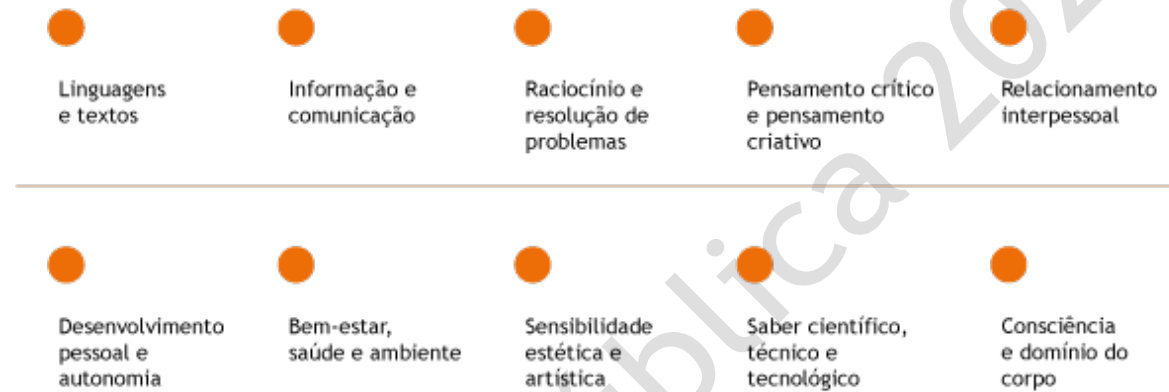
C1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível C1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível C1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

C1	Descritores específico da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade de um assunto longo, mesmo que não claramente estruturado, e informações específicas ou implícitas em textos complexos, sobre temas concretos ou abstratos, familiares ou não, com	Compreende pormenorizadamente textos longos e de natureza diversa, sobre temáticas familiares ou não, de forma independente, embora possa necessitar de reler partes mais complexas; domina um vocabulário	Interage, com fluência e naturalidade, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos ou abstratos, de forma espontânea, correta e fluente, apoiado	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos com clareza e correção, pedindo e dando	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica e lógica, assuntos complexos, desenvolvendo subtemas, dando exemplos e defendendo	Escreve textos bem estruturados e claros sobre temas complexos, usando argumentos pertinentes e destacando pormenores importantes,	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos complexos por meio de um vocabulário amplo e diversificado, usando estrategicamente paráfrases e

C1	Descritores específico da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
	vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, reconhecendo idiomatismos e coloquialismos frequentes e mudanças de registo.	amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	num vocabulário amplo e diversificado, emitindo opiniões, dando e tomando a vez de interagir. Usa estratégias de reformulação de forma subtil.	informações, exprimindo pontos de vista pessoais, trocando argumentos e interagindo de forma eficaz com o interlocutor.	argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, concluindo adequadamente com à-vontade, eficácia e fluência.	sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório diversificado de conectores.	reformulações para resumir ou sintetizar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea e estimulando a troca de ideias.

C1	Descritores específico da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade de um assunto longo e informações específicas em textos complexos, sobre temas concretos ou abstratos, familiares ou não, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, reconhecendo idiomatismos frequentes e mudanças de registo.	Compreende textos longos e de natureza diversa, sobre temáticas familiares ou não, de forma independente, desde que possa reler partes mais complexas; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com fluência, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos ou abstratos, de forma espontânea, correta e fluente, apoiado num vocabulário amplo, emitindo opiniões, dando e tomando a vez de interagir. Pode usar estratégias de reformulação de forma subtil.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos com clareza e correção, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e interagindo de forma eficaz com o interlocutor.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos complexos, desenvolvendo subtemas, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, concluindo adequadamente com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados e claros sobre temas complexos, de forma pormenorizada, usando argumentos pertinentes, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório diversificado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos complexos por meio de um vocabulário amplo e usando paráfrases e reformulações para resumir ou sintetizar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	A Língua Inglesa no Mundo: ▪ evolução da língua inglesa enquanto fenómeno social, político e cultural; diversidade na língua inglesa. Cidadania e Multiculturalismo: ▪ a Declaração Universal dos Direitos do Homem; conviver com a diversidade. Democracia na Era Global: ▪ tendências nas sociedades democráticas; democracia em mudança. Culturas, Artes e Sociedade: ▪ a segunda metade do século XX e o século XXI na literatura, no cinema, na música; a diversidade das vozes em países de expressão inglesa e em outros países.	Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem: ▪ rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos; ▪ seleção de informação pertinente; ▪ organização sistematizada de leitura e estudo autónomo; ▪ análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; ▪ tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso do saber, bem como a mobilização do aprendido; ▪ estabelecimento de relações intradisciplinares e interdisciplinares.
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual ▪ compreender diversos tipos de discurso e seguir linhas de argumentação complexas, no âmbito das áreas temáticas apresentadas, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras áreas do conhecimento;	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: ▪ na formulação de hipóteses face a um fenómeno ou evento; ▪ na apresentação de situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ interpretar atitudes, emoções, pontos de vista e intenções do(a) autor(a) e informação explícita e implícita; ▪ compreender um leque variado de enunciados orais, tanto em presença como através dos media; ▪ interagir na diversidade da língua inglesa em contexto de uso internacional, envolvendo falantes de culturas distintas; ▪ compreender uma ampla variedade de materiais audiovisuais, incluindo exemplos menos convencionais, e identificar pontos de vista mais subtis, bem como atitudes e relacionamentos implícitos entre pessoas; ▪ resumir, parafrasear e explicar conteúdos de textos orais.	▪ na criação de alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; ▪ na criação de um objeto, texto ou solução face a um desafio; ▪ na análise de textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ no uso de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens, esquemas); ▪ na apresentação de soluções estéticas criativas pessoais. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ análise de vídeos temáticos (por exemplo, <i>TED Talks</i>, campanhas, documentários) para compreender discurso fluido e seguir linhas de argumentação; ▪ paráfrase e explicação, oral ou escrita, de um discurso fluido (ex.: entrevista com um especialista em direitos humanos ou ativista), recorrendo a vocabulário próprio, em pares ou grupos e/ou fazendo uma apresentação oral curta.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita ler e compreender textos extensos, literários e não literários, e identificar diferenças de estilo; interpretar informação explícita e implícita em diversos tipos de texto, relacionando-a com o seu conhecimento e vivência pessoal; resumir, parafrasear e explicar conteúdos e argumentos.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - leitura de textos de opinião, notícias ou relatórios sobre os temas em estudo (por exemplo, direitos humanos, democracia, ...), identificando a estrutura argumentativa e criando um texto de opinião; - análise de textos narrativos ou testemunhos de jovens de diferentes culturas (ex.: excertos de blogues, entrevistas, campanhas de ONGs), identificando marcas culturais e sociais, interpretando atitudes e emoções e a intencionalidade, criando uma apresentação com base na informação lida.
	Interação oral - interagir com espontaneidade, fluência, coerência e eficácia em língua inglesa, participando em debates, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos previamente; - apresentar e discutir detalhadamente as áreas temáticas, desenvolvendo linhas de argumentação consistentes e fundamentadas, bem como capacidades de persuasão e negociação.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - diálogos de pares (<i>role-play</i>) com desafios comunicativos (ex.: um aluno não compreende algo ou usa vocabulário inadequado), pedindo para reformular, repetir ou clarificar; - discussão em grupo com funções comunicativas (atribuição de papéis); - debate sobre tópicos atuais (ex.: importância da língua inglesa no mundo globalizado, violação dos direitos humanos,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		impacto da globalização na cultura, nas artes e na sociedade), visando trabalhar com os alunos interrupções estratégicas (para esclarecer, confirmar ou reformular). Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia; ▪ incentivo à procura e aprofundamento de informação; ▪ recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo.
	Interação escrita ▪ elaborar respostas adequadas a diferentes tipos de solicitações em formato diverso, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, no âmbito das áreas temáticas apresentadas, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ resposta a mensagens (<i>chat</i>, <i>tweet</i>, a <i>emails</i>, cartas pessoais, formulários, inquéritos, ...); ▪ tarefas de síntese; ▪ tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; ▪ registo seletivo; ▪ organização (por exemplo, construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); ▪ elaboração de planos gerais, esquemas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ promoção do estudo autónomo, identificando os obstáculos e formas de os ultrapassar.
	Produção oral ▪ exprimir-se de forma clara e detalhada sobre as áreas temáticas abordadas; verbalizar perceções, experiências e opiniões; apresentar informação de uma forma clara e sequenciada, com pronúncia, entoação e prosódia adequadas.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação, questionamento e iniciativa.
	Produção escrita ▪ elaborar, sem dificuldade, textos claros e variados, de modo fluente e estruturado, com uso avançado de estruturas linguísticas e vocabulário preciso, atendendo à sua função e destinatário; elaborar textos complexos, no âmbito das áreas temáticas apresentadas, desenvolvendo linhas de argumentação consistentes e fundamentadas; reformular o trabalho escrito, adequando-o à tarefa proposta.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) - apresentar claramente as suas reações a uma obra, desenvolvendo as suas ideias e apoiando-as com exemplos e argumentos; esboçar uma interpretação pessoal de uma personagem de uma obra: o seu estado psicológico/emocional, os motivos das suas ações e as respetivas consequências. Análise e crítica de textos criativos (incluindo leitura extensiva) - comparar duas obras, considerando temas, personagens e cenas, explorando semelhanças e contrastes e explicando a relevância das ligações entre elas; descrever e comentar como a obra envolve o público (por exemplo, construindo e subvertendo expectativas).	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo na: - mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos rebater os contra-argumentos); - organização de debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análise de factos ou dados; - discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; - análise de textos com diferentes pontos de vista e confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna; - problematização de situações; - análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediar conceitos Promover a interação colaborativa entre pares - relatar um debate, registando ideias e decisões, discutindo-as com o grupo e, posteriormente, apresentando um resumo da(s) opinião(ões) do grupo em plenário; demonstrar sensibilidade a diferentes perspetivas dentro de um grupo, aceitando contributos e manifestando divergência, desacordo ou crítica, de forma cordial e respeitosa. Colaborar na construção de significado - contribuir para a tomada de decisões e a resolução de problemas em colaboração, exprimindo e desenvolvendo ideias, explicando pormenores e sugerindo para ações futuras; destacar inconsistências de pensamento e contestar as ideias dos outros, enquanto se procura um consenso. Gerir a interação - intervir de forma solidária, a fim de direccionar a atenção das pessoas em aspetos da tarefa, fazendo perguntas específicas e convidando-as a apresentar sugestões; intervir diplomaticamente para redireccionar o debate, evitando que uma pessoa o domine ou confrontar um comportamento perturbador.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - questionamento de uma situação; - elaboração de questões para os pares, sobre temas diversificados; - autoavaliação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Incentivar o diálogo, em torno de ideias/conceitos ▪ encorajar os elementos de um grupo a descrever e aprofundar o seu pensamento. Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural ▪ valorizar, em encontros interculturais, visões do mundo, diferentes da sua, e exprimir-se de forma adequada ao contexto; agir como mediador em encontros interculturais, contribuindo para uma cultura de comunicação partilhada, gerindo a ambiguidade, oferecendo conselhos e apoio e evitando equívocos. Facilitar a comunicação em situações delicadas e de desacordo ▪ ajudar a alcançar consensos, formulando questões abertas e neutras para minimizar o desconforto ou a ofensa.	
Competência Plurilingue/ Pluricultural	Construir um reportório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue ▪ reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; reconhecer e promover a diversidade linguística e cultural através de meios audiovisuais; reconhecer e agir de	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	acordo com perspetivas culturais, socio pragmáticas e sociolinguísticas distintas; ▪ demonstrar capacidades de comunicação intercultural e abertura perante novas experiências e ideias, face a outras sociedades e culturas; ▪ manifestar interesse em conhecer as mesmas e sobre elas realizar aprendizagens; ▪ relacionar a sua cultura de origem com outras culturas, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais; ▪ demonstrar capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas; ▪ desenvolver atitudes e valores cívicos e éticos favoráveis à compreensão e convivência multicultural; ▪ demonstrar capacidade de promover e liderar iniciativas interculturais, como projetos, debates ou ações, que envolvam diferentes culturas, estimulando o intercâmbio cultural e a reflexão crítica entre pares; ▪ alargar conhecimentos acerca dos universos socioculturais de diferentes países; ▪ antecipar como os outros podem interpretar mal o que foi dito ou escrito e contribuir para uma interação positiva, comentando e interpretando diferentes perspetivas culturais sobre o assunto em questão; participar numa conversa envolvendo uma ou mais línguas, adaptando-se com	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	flexibilidade às mudanças de língua e às necessidades e competências linguísticas dos interlocutores; ▪ atuar como mediador, contribuindo para uma cultura de comunicação partilhada, gerindo ambiguidades, dando conselhos e apoio e evitando mal-entendidos; ▪ mobilizar os seus conhecimentos sobre convenções de géneros textuais e padrões contrastantes nas línguas do seu repertório plurilingue para facilitar a compreensão.	
Competência Estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ demonstrar abertura para utilizar a língua inglesa num registo apropriado, expressando as suas ideias com fluidez, eficácia e naturalidade, mesmo que para tal tenha de se expor ao risco, revelando vontade de comunicar em situações reais.	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para a: ▪ identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; ▪ melhoria ou aprofundamento de saberes, tendo em consideração o feedback dos pares e do professor; ▪ reorganização do trabalho, individual ou em grupo, a partir do feedback dado pelo professor.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Colaborar em pares e em grupos ▪ mobilizar competências prévias e participar em atividades de par e grupo para atingir o objetivo proposto, revelando inteligência emocional em situações conhecidas e/ou novas; ▪ interagir com o outro, pedindo clarificação e/ou repetição, aceitando <i>feedback</i> construtivo; ▪ planificar uma atividade de acordo com o tipo de texto e o seu destinatário.	Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: ▪ colaboração e apoio aos pares em diversas tarefas; ▪ prestação de feedback para melhoria ou aprofundamento de ações.
	Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto ▪ comunicar <i>online</i> a uma escala local, nacional e internacional; demonstrar autonomia na pesquisa, compreensão e partilha dos resultados obtidos, utilizando fontes e suportes digitais; contribuir para projetos de grupo interdisciplinares.	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ consciencialização e cumprimento de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; ▪ organização e realização autónoma de tarefas; ▪ cumprimento de compromissos, contratualização de tarefas; ▪ apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; ▪ prestação de feedback ao professor e aos pares do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Pensar criticamente relacionar vários tipos de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente e defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.	Promover estratégias que induzam: - ações solidárias para com os pares nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização/atividades de entreajuda; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si mesmo; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.
	Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver criatividade em contexto relacionar o que ouve, lê e produz com o seu conhecimento/vivência pessoal, recorrendo ao pensamento crítico e criativo; elaborar trabalhos criativos sobre vários assuntos relacionados com as áreas temáticas apresentadas e interesses pessoais.	
	Desenvolver o aprender a aprender em contexto e aprender a regular o processo de aprendizagem avaliar os seus progressos como ouvinte/leitor, integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho e demonstrar uma atitude proativa perante o processo de aprendizagem;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ demonstrar capacidades de autorregulação do processo de aprendizagem, refletindo sobre o mesmo e procurar soluções para eventuais dificuldades; ▪ demonstrar autonomia na pesquisa de informação, compreensão e partilha dos resultados da mesma, utilizando várias fontes; ▪ realizar atividades de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de avaliação da aprendizagem.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **12.º ano de escolaridade** (nível **B2.2/C1**) são as seguintes:

A Língua Inglesa no Mundo	Desenvolvimento Sustentável	Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento e da justiça social.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização (homogeneização <i>versus</i> diferenciação e fragmentação).
Cidadania e Multiculturalismo	Direitos Humanos	Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras.
Democracia na Era Global	Democracia e Instituições Políticas	Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
	Media	Analisar o papel dos <i>media</i> na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como desinformação, manipulação, discurso de ódio e censura algorítmica.

Culturas, Artes e Sociedade	Direitos Humanos	▪ Analisar os desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos.
	Democracia e Instituições Políticas	▪ Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *Activities for learners*. cambridgeenglish.org. <https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/activities-for-learners/?level=independent&rows=12>.

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. *Assessment in Plurilingual and Intercultural Education*. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion Volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>